

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



O BENEFÍCIO DA PRONAÇÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM COVID-19

Pesquisador(es): TONIAZZO BORSATTI, Ricardo;
BERGAMASCHINE MATA DIZ, Juliano.

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc),
Curso de Medicina.

Área: Ciências da Vida e Saúde.

Introdução: Diante do colapso de saúde mundial ocasionado pela infecção respiratória causada pelo vírus Sars-CoV-2 (COVID-19), medidas de suporte aos pacientes rapidamente foram desenvolvidas pelos profissionais da saúde, afim de reduzir o sofrimento das estruturas pulmonares e aumentar a taxa de recuperação dos doentes. **Objetivo:** Demonstrar quais são os parâmetros utilizados para a realização da posição prona (PP) em pacientes hospitalizados com COVID-19; por quanto tempo é necessário deixar o paciente na mesma posição; e descrever os benefícios em relação às possíveis complicações do uso dessa técnica quando corretamente indicada e utilizada. **Método:** O Portal de Periódicos CAPES foi utilizado para a realização do estudo. As buscas por artigos originais foram conduzidas entre os meses de junho e julho do ano 2021. Foram encontrados 13 trabalhos científicos, sendo cinco deles selecionados para análise em texto completo. Em seguida, foram selecionados apenas os artigos em que o uso da PP estivesse relacionado com a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). **Resultados:** Os critérios utilizados pelos médicos para a mudança da posição supina (PS) para a PP, foram desenvolvidos através da opinião de especialistas, onde a relação $PaO_2/FiO_2 < 150\text{mmHg}$, a saturação de oxigênio $< 95\%$ em ar ambiente e o aumento da FR, atualmente são os elementos mais fidedignos para se indicar a mudança de posição. Não existe um consenso em relação ao tempo de duração da PP, mas a maioria dos estudos sugerem um período de 12 a 16 horas, sendo que mudanças fisiológicas importantes ocorrem imediatamente após a troca de posição. Deve-se ressaltar que durante a evolução da doença, a manobra é realizada periodicamente. A principal

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



e mais prevalente complicação é a extubação acidental ao posicionar o paciente em PP. Outras situações tais como, lesão por pressão, lesões na córnea, acesso venoso dificultado, instabilidade hemodinâmica, lesão do plexo braquial e edema facial, também podem ocorrer. Colocar o paciente em PP reduz a extensão e acentuação das opacidades pulmonares, com redução das consolidações e recuperação do parênquima pulmonar em comparação com a PS. Ao posicionar o paciente em prono há evidências que demonstram uma redução das áreas de shunt pulmonares, com melhora dos parâmetros de ventilação e perfusão do paciente.

Conclusão: A utilização de técnicas específicas podem auxiliar na melhora da função respiratória em pacientes hospitalizados com COVID-19. A realização da pronação mostrou em vários estudos, a melhora precoce da relação ventilação/perfusão. Por esse motivo, deve-se utilizar a técnica em todos os pacientes que desenvolverem a SDRA e precocemente naqueles que tiverem a doença confirmada. Desse modo, evita-se a ocorrência de hipoxemia, o que poderia provocar isquemia em tecidos nobres e posteriormente levar à falência de múltiplos órgãos. A mudança da posição supina para prona deve ser realizada com muito cuidado, pois a rotação do paciente poderá deslocar o tubo de intubação orotraqueal para fora da via aérea e conseqüentemente acarretar em hipoxemia tecidual. A técnica de PP, apesar de muito exaustiva para a equipe de saúde e paciente, sempre deve ser considerada como um recurso terapêutico disponível e eficaz para melhora das funções pulmonares.

Palavras-chave: Covid-19. Infecção. Pronação. Sars-CoV-2. Supinação.

E-mails: ricardotborsatti@gmail.com; julianodiz@gmail.com.